

## A TV em debate

Se você passar um ímã poderoso na caixa de sua TV vai deslocar a trajetória programada dos raios catódicos que, em sua veloz e fantasmática ordenação, produzem a aparência realista das imagens. No desvio de sentido ordenado revela-se a ordenação.

Tentamos a seguir fazer da Sinopse esse ímã a contrapelo da ordenação televisiva, não na destituição dos feixes eletrônicos mas nos muito mais fantasmagóricos, ilusionistas e poderosos feixes econômicos, legais, políticos e culturais.

Para criticar a TV, no sentido forte da palavra, de análise das condições de possibilidade desse multifacetado fenômeno nuclear da sociedade brasileira, é preciso limpar a lâmina do pensamento da ferrugem acumulada na forma de essencialismos (“A Novela das Oito”, “O Ibope”), moralismos (“educativa”, “vulgar”, “mentirosa”), abstrações bem-intencionadas (“a produção independente”, “a guerra de audiência”) e pensar as várias faces da atividade televisiva, na complexidade material e simbólica que lhes dão existência: uma série de ações administrativas, legislativas, técnicas, políticas, econômicas e criativas que, necessariamente entremeadas de relações sociais mais amplas, compõem “a TV”.

Se queremos ser capazes de distorcer a ordenação dos feixes estabelecidos, é preciso mais do que ficar gritando na frente da TV. É preciso compreender o mecanismo.

Para isso, esse *1ª Fila* começa com o ABC de Fábio Koleski, que identifica e analisa as variáveis cruciais do jogo em curso, que definirá o futuro imediato da TV. A seguir, Nelson Hoineff, diretor de programas dentro e fora da TV, ex-diretor de programação de grandes redes e atual presidente da ABPI (Associação Brasileira dos Produtores Independentes); Gabriel Priolli, Diretor Geral da TV-PUC, vice-presidente do Canal Universitário e articulista da Carta Capital e do Estado de São Paulo; e Newton Cannito, editor da Sinopse; abrem uma clareira no cipoal de frases feitas e equívocos, a golpes de informações precisas, experiência e inteligência analítica. Por fim, vamos ao “miúdo e ao miolo”, a ideologia incorporada em altas doses em quatro artefatos televisivos “de sucesso”: a novela *Laços de Família*, o programa de auditório de Sérgio Mallandro, o desenho animado *Pokémon* e o programa de reportagens *Documento Especial*.

A Sinopse está no ar.

